

LILIAN GUINSKI

Agulhas de tricô

ILUSTRAÇÕES:
RUIZA QUEIROZ



ABC
EDITORA



Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

Agulhas de tricô

Produção



Patrocínio



Realização



FICHA TÉCNICA

Autoria Lilian Guinski	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Ruiza Queiroz	Assistente editorial Márcia Rodrigues
Curadoria Alessandra Pirroncello Bucholdz e Luiz Fernando Cheres	Roteiro de audiodescrição e Produção de audiolivros Arte Telúrica Produções Culturais, Dali Projetos Criativos e Thaisa Cunningham Gomes
Revisão ABC Projetos Culturais e Luiz Fernando Cheres	Locução Camila Pasetto
Projeto gráfico e diagramação Dali Projetos Criativos	Supervisão editorial Arte Telúrica Produções Culturais
Produção executiva Conceito Gestão Cultural	Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

G964

Guinski, Lilian
Aguilhas de tricô [livro eletrônico] / Lilian Guinski; ilustrado por
Ruiza Queiroz. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais; Arte Telúrica;
Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
32p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.

ISBN: 978-85-66488-45-6

1. Literatura infantojuvenil. 2. Infância. 3. Memória afetiva. 4.
Tricô. 5. Bisavós. I. Queiroz, Ruiza (ilust.). II. T. III. Coleção
Biblioteca Gralha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

LILIAN GUINSKI

Aguilhas de tricô

ILUSTRAÇÕES:
RUIZA QUEIROZ

ABC
EDITORA

Como é difícil acreditar que um adulto já foi criança.

Na minha família tem muita gente grande e cada um tem seu passatempo favorito. Meus pais trabalham de montão, minhas avós amam passear no *shopping* e meus vovôs gostam de churrasquear. Quando eu e minha irmã nos damos ao trabalho de observar os mais velhos, nada vemos de *criança* neles, nada.





Um dia, mamãe comunicou: naquele ano, ela e o papai não tirariam férias, e nós, as crianças da família, iríamos para a casa dos nossos bisavôs.

— Manhê! O biso e a bisa ficam sentados no sofá, ficam com aqueles pauzinhos e... e... — disse, gesticulando com exagero — ficam *tricoisando* e *tricoisando* e...

— Tricotando.

Pensei: se é pouco brincante viver com adultos e com adultos muito adultos, como será passar as férias com adultos muito, muito adultos?

Eu e minha mana nos preparamos para arrumar as malas.





Deixamos Curitiba, uma metrópole de espigões de cimento, vidro e ferro, para desembarcar numa casinha no meio de uma ilha com espigões de milho brotando em meio a girassóis e montanhas de areia.

A dupla de adultos muito, muito adultos aproximou-se devagarinho. A bisa, com os cabelos lilases, esvoaçando, rebeldes. O biso, com um par de óculos na frente dos olhos, outro aconchegado na lustrosa careca e mais outro, pendurado por uma cordinha no pescoço. Minha mana, a Ana, riu até sermos atacados por abraços, beijos e apertões nas bochechas.



An illustration spanning two pages. On the left page (page 10), there is a tea set with two cups and saucers, each with a blue floral pattern. A long, thin, brown rope is coiled around the cups and extends across the page. On the right page (page 11), a boy with brown hair, wearing a green shirt and blue shorts, is lying upside down on a wooden chair, appearing to be asleep or exhausted. The rope continues from the left page, looping around the chair and extending towards the bottom right. In the background, a girl with dark hair is lying in a wooden bed, wearing a red sweater and holding a white stuffed elephant. She is also appearing to be asleep. The rope is coiled around the bed and extends towards the bottom left.

Na casa, sentamo-nos ao redor de uma mesa com toalha xadrez, calorosas canecas de chá e perfumosos biscoitos caseiros. As lembrancinhas foram distribuídas, as novidades foram contadas e, em seguida, fomos dormir com as galinhas. Ops! Explicando: dormir com as galinhas não quer dizer dormir no galinheiro; significa dormir cedo, bem cedo.

— Mana... Maaana, tá acordada? Você viu alguma TV, videogame ou notebook?

Tentando responder entre bocejos, ela balbuciou:

— Nãuaaah!

— Ana, eu não quero passar as férias *tricoisando*, não quero.



Naquela primeira noite na casa dos bisos, minha irmã adormeceu rapidinho. Eu demorei mais tempo para pegar no sono e, assim, ouvi sons que nunca tinha ouvido na cidade.

Chuá Chuá Chuá Chuá Chuá

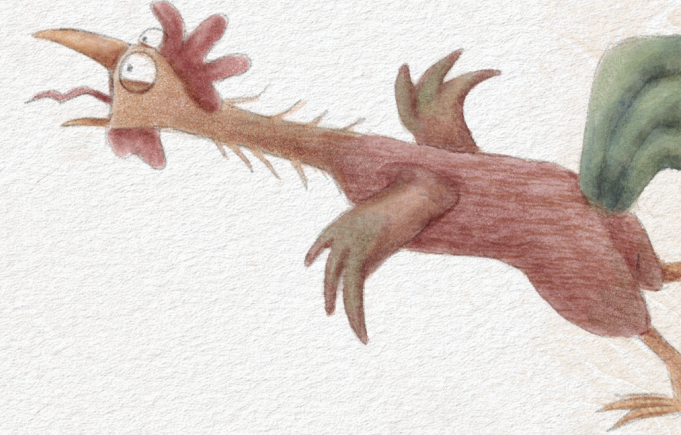
Com medo, cobri a cabeça com as cobertas e, assim, o sono encontrou-me.

Eu e mana não percebemos que os bisos haviam escutado a nossa conversa e que ficaram preocupados com nosso chororô: “eu não quero passar as férias *tricoisando*”.





CocoricÓÓÓ CocoricÓ
CocoricÓ
CocoricÓÓÓ CocoricÓ



O galo acordado acordou acordando todo o mundo.

Após devorarmos um café da manhã sem cereais de caixinha e suco de garrafinha, no qual nos empanturramos com pão quentinho, geleia de amora do quintal e ovos catados do galinheiro naquela manhã, preocupados, cochichamos:

— Ana, o que faremos?

— Mano, como eles são adultos muito, muito adultos, não podem brincar.

— Mana, os nossos pais são adultos e os nossos avós são adultos muito adultos e não brincam... Imagine se os bisos, que são adultos muito, muito adultos, sabem brincar.

Juntos retrucamos mais uma vez, bem baixinho: “O que faremos?”





Os bisos apareceram empunhando, cada um deles, um par de agulhas de tricô.

— Vamos *tricoisar*!

Eu e mana, incrédulos, trocamos um olhar do tipo “e agora”, pois não entendemos o entusiasmo do casal de velhinhos. Com animação juvenil, o biso entregou uma agulha para cada, dizendo: “Vamos todos tricoisar na praia.” Mal terminou a frase, já foi nos puxando pelo braço, não dando tempo para retrucarmos.



A cada passo dado em meio às plantas rasteiras que coloriam a brancura da areia da praia, os adultos muito, muito adultos remoçavam a olhos vistos.

Com as agulhas de tricô, desenharam imagens que a água do mar *desdesenhava* com magia. A bisavó, com letras redondinhas como caramujos, escreveu um haicai que as ondas desmancharam ponto por ponto... sílaba por sílaba...

**O mar tricotou
Estrelas e corações
Na *brancareia*.**



A partir daquele dia, todos os dias, era dia de *tricoisar*. A imaginação ora transformava as velhas agulhas de tricô em poderosos floretes, e a nós, seus brincadores, em habilidosos mosqueteiros; ora as agulhas disfarçavam-se em varas de pescar, e nós, os seus *empunhadores*, éramos fantasiados de pescadores em busca do peixe-espada.

Um dia até montamos uma pipa para voar nas ventanias dos ventos da ilha. O quadro dela foi feito com agulhas de tricô bem fininhas. O engraçado é que um brinquedo só, ora é chamado de pandorga, ora de gamelo e, de vez em quando, de papagaio.





As agulhas também foram usadas como giz para desenhar na calçada o jogo de amarelinha do qual todos, sem limite de idade, participavam alegremente.

Nas poucas tardes chuvosas daquele verão, nos acomodamos nas poltronas da sala de visita da casa dos bisavôs e, empunhando as mágicas agulhas de tricô, aprendemos a tecer cachecóis coloridos e fantoches para contar historinhas.

E, assim, as tardes nebulosas transformaram-se em momentos alegremente inesquecíveis. Mas os dias na ilha estavam acabando. Chegou o momento do retorno para casa. Eu, a mana e os adultos muito, muito brincantes nos despedimos com promessas de novas visitas para juntos *tricoisarmos* muitas aventuras.





Mana e eu, cada um com um desconfortável crachá e um colorido cachecol pendurado no pescoço, começamos a viagem de volta ao lar.

As malas estavam mais pesadas do que quando foram para a ilha. Além da saudade dos pais e dos avós, sentíamos agora a tristeza de deixar os bisos.

Barco. Carro. Ônibus. Avião. Carro.

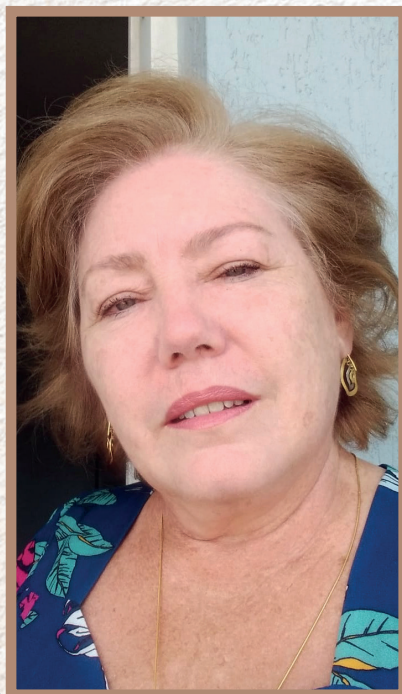


Chegando a casa, pedimos para a mãe nos servir chá com biscoitos em vez do *fast food* de todas as noites. As novidades foram contadas, beijos e abraços partilhados, presentes distribuídos. Para espanto dos adultos e dos adultos muito adultos, trouxemos agulhas de tricô para toda a família.

Os adultos da família enfim lembraram como é *criançar*, e assim uma linda história foi tecida, ponto por ponto, e todos descobriram que *tricoisar* não é coisa de adulto muito, muito adulto, mas de gente muito, muito, muito do bem.



Sobre a Autora



Lilian Guinski

Nasci em Curitiba (PR) e desde pequena, lá por 7 ou 8 anos, descobri minha paixão pelas histórias. Para aprender a criar as narrativas, participei de cursos e oficinas de escrita. Anos depois, já com algumas histórias escritas, e todas escondidas, comecei a inscrever meus textos em concursos literários. Fui premiada no *Concurso CEPE – Companhia Editora de Pernambuco* (2013), no concurso *Prêmios Literários Cidade de Manaus* (2024) e em outros tantos. Hoje estou na Biblioteca Gralha Azul.

Sobre a Ilustradora



Ruiza Queiroz

Entre desenhos tortos, esculturas, fios soltos, livros espalhados pela casa e um filho me chamando o dia inteiro, fui encontrando meu jeito de narrar o mundo. Hoje escrevo e ilustro livros nos quais a imagem respira, o silêncio fala e pequenos detalhes carregam mais do que parecem. Gosto do que é delicado, estranho, brincante e um pouco nostálgico também. :)

A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **@bibliotecagralhaazul**

A Editora

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturnais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturnais)

Ministério da Cultura e Editora ABC Projetos Culturais
apresentam:

Agulhas de tricô

O que seria um castigo para o casal de irmãos
— passar as férias escolares na distante casa
dos bisavôs, que vivem tricotando — se
transforma em uma deliciosa aventura. E o
resultado dessa visita mexe com as crianças,
com os adultos e com os muito adultos da
família, por conta das agulhas de tricô.

ISBN 978-85-66488-45-6



Produção



Patrocínio



Realização

